



IMC



ISABELI MIOTTI VIEIRA

ACIDENTES COM ÁGUAS-VIVAS

Neste trabalho pretendeu-se investigar quais fatores influenciam para uma maior proliferação de águas-vivas no litoral gaúcho, bem como compreender o papel das águas-vivas no ecossistema marinho e na cadeia alimentar. Também buscou-se compreender o mecanismo de defesa desses animais e se há intencionalidade nesse comportamento. A justificativa de desenvolver este trabalho baseia-se na importância de compreender a biologia desses animais e o motivo da grande quantidade de pessoas atingidas por águas-vivas no litoral gaúcho no verão de 2019/2020, facilitando a busca pela prevenção desses acidentes. Para a realização do presente trabalho, a metodologia empregada foi a de pesquisa bibliográfica em sites, artigos científicos e noticiários. Além disso, houve uma análise de dados das Operações Verão, disponibilizados pelo Corpo de Bombeiros, que contém informações sobre a incidência de águas-vivas no litoral. Existem quatro diferentes espécies de águas-vivas no Rio Grande do Sul e, embora o seu mecanismo de defesa seja por meio de substâncias urticantes presentes nos cnidócitos nos tentáculos, nem todas têm a capacidade de causar algum tipo de acidente grave a humanos. Os resultados também mostram que o principal motivo de haver muitas águas-vivas no litoral é que nas estações primavera/verão, ocorre o auge da reprodução, relacionado então com o ciclo de vida da espécie. Além disso, é importante saber o que fazer nos casos de acidente e que há diversos meios de prevenção como, por exemplo, o uso do aplicativo Praia Segura. Outro tópico que deveria receber atenção é a importância da conservação de animais como as tartarugas-de-couro, espécie ameaçada de extinção e que se alimenta de águas-vivas. As principais ameaças a essa espécie são a pesca acidental ou a ingestão de plástico. Ou seja, é necessária uma conscientização da população para essa questão, pois a produção e descarte inadequado do lixo são um grande problema socioambiental atual.